

Centro de Crise — Apoio a Mulheres Violadas e Espancadas, CRL

Apresentação do Projecto (*)

TERESA LOUREIRO ROCHA
MARGARIDA VIEIRA
ISABEL ROCHA RANGEL

A necessidade da existência de serviços especializados e sensibilizados é maior para as vítimas de violação ou espancamento do que para as vítimas de outro tipo de crimes.

Esta necessidade é justificável não só pelo surgimento de uma sintomatologia específica e preocupante (essencialmente no caso das vítimas de violação), bem como pelo facto destes tipos de crime conterem em si mensagens e mitos perpetuados pela sociedade, que provocam o aparecimento de determinados sintomas e prejudicam a recuperação das vítimas.

O trauma psicológico afecta a vítima nas suas relações interpessoais, nos seus padrões fisiológicos, o seu auto-conceito, etc., durante muitos meses, em muitos casos durante anos.

A persistência de determinados comportamentos mantem-se quando não existem adequados serviços de saúde mental disponíveis para assistir a vítima e os seus familiares ou amigos, de modo que estes últimos possam entender os problemas inerentes a estes tipos de crimes, o que eles são na realidade e a sua associação com as interpretações falsas acerca dos mesmos.

É pois, por não existir suporte humano, nem material, nem psicológico, que a existência do Centro de Crise se justifica.

A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE CRISE EM PORTUGAL OS SERVIÇOS QUE PROPÕE PRESTAR

O conhecimento de inúmeros casos de violação e de espancamento, para os quais existe uma legislação insatisfatória, um tratamento policial e judicial em muitas ocasiões inadequado, o temor e o desconhecimento de muitos factos aliado a uma falta de serviços sensibilizados e especializados no entendimento a este tipo de vítimas, conduz a um silenciar do problema.

O Centro de Crise propõe-se trabalhar sobre os aspectos atrás referidos, para além de ser um ponto de referência aonde as mulheres possam recorrer, desde que sejam vítimas destes crimes, sejam estes recentes ou tenham ocorrido há já algum tempo.

Entre outros e com carácter gratuito, o Centro de Crise oferece os seguintes serviços:

- *Acompanhamento da vítima nos primeiros momentos*

(*) Trabalho realizado no âmbito do Tema Avançado — Psicologia Comunitária, ISPA.

- aos serviços policiais para apresentação da queixa
- ao serviço de urgência para avaliação médica
- *Aconselhamento psicológico individual*
 - suporte imediato com intervenção na crise
 - fornecimento de informação prática especializada
 - reabilitação
- *Grupos de interajuda*
- *Aconselhamento via telefone, a funcionar 24 horas*
- *Orientação e apoio para familiares e amigos das vítimas*
- *Consciencialização, através de campanhas de sensibilização e informação, que permitirá uma evolução das mentalidades e a denúncia destas formas de violência*

ALGUNS APONTAMENTOS MAIS
DETALHADOS ACERCA DOS SERVIÇOS
DO CENTRO DE CRISE

O apoio Psicológico

Aconselhamento psicológico para as vítimas:

- a) suporte imediato
- b) fornecimento de informação prática especializada
- c) aconselhamento continuado

O suporte imediato e o fornecimento de informação fazem parte da 1.^a fase do

aconselhamento, isto é, do aconselhamento inicial.

O técnico deverá estabelecer uma relação calorosa e empática, demonstrando confiança e compreensão, uma vez que as primeiras pessoas a quem a vítima se dirige reagem, geralmente, com desconfiança e até hostilidade.

Assim, numa atmosfera de confiança e suporte, as vítimas sentir-se-ão à vontade para expôr as suas dúvidas, fazerem perguntas e pedirem determinada informação.

Fornecer respostas a determinadas questões vai ajudar as vítimas a tomarem decisões que são urgentemente necessárias, e consequentemente irá fornecer um sentimento de que readquiriram controle sobre as suas vidas.

Um dos objectivos do aconselhamento inicial é igualmente a exploração da necessidade de um aconselhamento mais intensivo.

Depois das necessidades imediatas serem definidas, as necessidades psicológicas mais profundas requerem um aconselhamento mais intensivo, que tem como objectivo:

- identificação, clarificação e aceitação dos sentimentos;
- reorientação da percepção e dos sentimentos que surgem após uma experiência traumática;
- ajudar as vítimas a retomarem o seu estilo de vida normal, incluindo o seu regresso às actividades quotidianas.

Existem sentimentos comuns e potenciais problemas que os técnicos necessitam conhecer e estar sensíveis para iniciarem o aconselhamento, como seja a existência de

OBJECTIVOS

1.^{as} SESSÕES

ACONSELHAMENTO

- Fornecimento de suporte imediato
- Fornecimento de informação
- Exploração da necessidade de 1 aconselhamento intensivo

- Identificar e aceitar os sentimentos
 - Reorientar as percepções
 - Reassumir o estilo de vida normal
-

numerosos medos, que se tornam incapacitantes para a vida da vítima.

É muito importante a identificação destes medos e a redução do *stress* individual.

O técnico facilitará o processo de recuperação através do apoio e da ajuda que prestará à vítima, de modo a modificar determinadas ideias acerca do incidente, colocando-o numa nova perspectiva.

Deverá também ser feita uma avaliação do suporte social disponível, que em parte determinará a extensão do aconselhamento, pois a disponibilidade de uma forte rede social de apoio diminuí a necessidade de um acompanhamento continuado.

Os técnicos necessitam de:

- Entender as dinâmicas complexas exibidas pelas vítimas;
- estar conscientes e sensíveis aos sentimentos e experiências do crescente número de vítimas;
- conhecer as competências adequadas a resolver os problemas e a facilitar o ajustamento das vítimas retomando os padrões de vida normal;
- alargar o seu papel e incluir o trabalho com a comunidade, de modo a que estes problemas sejam entendidos de outro modo pela sociedade.

Os grupos de interajuda

Os grupos de apoio são especialmente importantes para este tipo de vítimas, pelo facto de sentirem uma perda de poder, incapacidade e perda de controle.

Os grupos são úteis e benéficos porque:

- as vítimas que neles se inserem podem testemunhar relatos similares, que evocam sentimentos e experiências semelhantes, o que cria um sentido de universalidade e normalidade;
- as vítimas estão usualmente em diferentes níveis de ajustamento, podendo os membros aprender com os outros e reorganizar as suas percepções, atitudes, crenças e atribuições acerca delas próprias e das suas experiências de violação;
- a similiariedade da experiência dos membros pode fornecer um grande apoio

aos outros em termos de aceitação e compreensão;

- cada membro do grupo pode encorajar o outro a progredir e a retomar a sua vida normal.

O objectivo é ajudar a mulher a resolver os problemas emocionais, tarefa esta que pode ser facilitada pelo encontro com outras mulheres que possuem semelhantes problemáticas e que se encontram em estados similares de resolução do seu trauma. Os temas e os tópicos das sessões estão estritamente relacionados com o crime. A escolha dos tópicos para as sessões seguintes oferece a possibilidade de os membros se prepararem, baixando a sua ansiedade, pelo conhecimento antecipado do encontro seguinte.

Os líderes do grupo têm que ter um grande conhecimento e consciência sobre a temática, essencialmente sobre as respostas emocionais e as fases de resolução, bem como das atitudes históricas acerca da violação e do espancamento que têm impacto sobre os sentimentos da mulher acerca dela própria.

O papel de lidar é o de ajudar os membros a desenvolverem objectivos realistas a curto-prazo (realistas em termos do que o grupo pode oferecer).

Na fase final o grupo oferece a oportunidade dos elementos avaliarem as suas realizações e o seu percurso, identificar as competências que aprenderam e apreciarem a resolução e o processo de recuperação.

O aconselhamento por telefone

Em muitos casos não existe a possibilidade de o técnico contactar a vítima directamente.

A sua maior vantagem é a da vítima manter o anonimato, sendo por isso especialmente importante para as mulheres que se sentem culpadas e/ou envergonhadas.

Através do telefone o técnico deverá:

- explorar a causa do telefonema;
- fornecer informação;
- identificar os sentimentos da vítima e o seu estado emocional;
- mostrar que os sentimentos e os sintomas pós-violação e pós-espancamento são normais;
- referir que a vítima poderá telefonar sempre que necessitar;

- explicar que o Centro de Crise está disponível para a ajudar e que os seus serviços são gratuitos;
- informar acerca da confidencialidade.

Orientação e apoio a familiares e amigos

É indispensável a assistência a companheiros, membros da família e pessoas mais chegadas, de modo a saberem fornecer um ambiente de suporte para as vítimas, sem dúvida com efeitos reconstitutivos no período pós-traumático.

Os familiares podem muitas vezes alimentar algumas expectativas acerca do tempo de ajustamento e recuperação das vítimas e tornarem-se impacientes quando estas expectativas não são cumpridas.

Autores como Norris e Feldman-Summers (1981) confirmam a associação entre a presença de compreensão dos outros e um mais baixo impacto do incidente.

Vítimas com um bom apoio familiar têm poucos sintomas a longo-prazo.

Burbess e Holmstrom (1979) referem que o suporte social está intrinsecamente associado com ambos: curto e longo termo da recuperação.

Todas as vítimas de violação com um baixo suporte continuam com severos sintomas muitos meses após o ataque sexual, enquanto que vítimas com um bom suporte estão quase recuperadas (26% com um baixo suporte ainda mantêm a sintomatologia 4-6 anos após a violação).

Torna-se, assim, importante alertar para o surgimento de determinados sintomas e sentimentos bem como informar acerca do longo período de recuperação das vítimas.

Cuidados médicos

O papel do técnico será o de dar toda a informação adequada e ligada à área da saúde, assim como explicar todos os procedimentos, para os quais será necessário o consentimento da mulher.

Além de um adequado tratamento médico dos problemas físicos, averiguar-se-à a possibilidade de transmissão de doenças venéreas e far-se-à a prevenção de uma possível gravidez.

Este tratamento médico será facilitado pelo

modelo de tratamento em equipa, que incluirá uma médica e uma enfermeira.

A enfermeira, geralmente um membro habitual do *staff* de emergência, dará suporte imediato e servirá para defender/aconselhar e guiar a vítima através do processo hospitalar (se a vítima desejar apresentar queixa e por isso ser necessário submeter-se ao exame médico-legal ou se então mostrar desejo em ser tratada e observada num hospital) e deverá ter familiaridade com as técnicas de intervenção de modo a responder a qualquer questão.

É possível que a vítima vivencie considerável estado de confusão durante o contacto com a equipa médica, daí a importância do fornecimento de informação médica escrita.

Apoio jurídico

Pelo facto dos processos legais serem insatisfatórios, por demasiado longos e as soluções eficazes têm de ser rápidas, acontece que muitas mulheres ou não procuram a justiça ou perdoam, perdendo a fé nela, quando a procuram.

A lei, só por si, dá resposta útil, mas nem para todos os casos é a necessária e nunca com a rapidez de que a mulher carece.

O gabinete jurídico tem como finalidade o fornecimento de informação no que diz respeito aos direitos das vítimas, fazendo também o acompanhamento de todo o processo legal e defendendo o caso em tribunal.

Apoio social

Sendo importante para o caso das mulheres violadas no seio da família é especialmente importante na reabilitação das mulheres espancadas.

A dependência económica, a responsabilidade para com os filhos e a incerteza quanto ao seu futuro, assim como a extrema dificuldade em conseguir alojamento seguro, mesmo que temporário, são os principais obstáculos que se opõem à decisão de sair de casa e abandonar o marido que a espanca.

Assim, o desbloqueamento dos recursos da comunidade, quer no que diz respeito à obtenção de subsídios (alimentação, saúde e educação) quer para a obtenção de alojamentos temporários seguros, é de grande importância

para a tomada da decisão de abandonar o lar e no apoio imediato para as mulheres que já a tomaram.

É igualmente importante o encaminhamento para serviços que permitam a obtenção de um emprego ou de formação específica para esse fim, pois a independência económica é um dos factores de maior peso no processo de reabilitação de uma mulher espancada.

Outros serviços

Educação da comunidade

O Centro tem também como objectivo o fornecimento de informação pública relacionada com o problema da violação e do espancamento.

É essencial proceder em primeiro lugar à eliminação de mitos masculinos, usados na definição e na explicação destes crimes, tal como estimular a comunicação entre as agências e as instituições, com o objectivo de que se desenvolvam serviços sensibilizados para as sobreviventes destes abusos.

Para alertar a comunidade é preciso proceder ao desenvolvimento de todas as tácticas possíveis, especialmente à circulação de panfletos e à criação de debates sobre violação/espancamento e a sua prevenção.

A educação pública é uma área importante na prevenção de ambos os crimes.

A função dos *workshops* públicos ajuda não só a prevenir e a denunciar o abuso, mas também a alterar as ideias sociais acerca da problemática.

Cursos de auto-defesa

Estes cursos não estão apenas abertos às vítimas, mas também a todas as mulheres que desejem participar neles, aprendendo novas tácticas de defesa, bem como é incentivada a familiarização com determinados objectos que poderão ser usados em defesa da potencial vítima.

Pretende-se levar a mulher a ter um maior controle sobre si própria, sobre o seu corpo. O facto de a mulher saber que pode reagir e evitar um novo ataque leva-a a um maior auto-domínio e auto-confiança.

Treino e programas para profissionais e voluntárias

Os técnicos que lidam de perto com as vítimas, essencialmente o pessoal hospitalar e dos corpos policiais necessitam de programas de treino que lhes confirmem competência para trabalhar com as vítimas e lidar com os seus problemas emocionais.

Os objectivos dos programas de treino seriam os de:

- 1) explorar os mitos e preconceitos;
- 2) sensibilizar para o trauma psicológico das vítimas;
- 3) garantir melhores e competentes serviços de atendimento, de modo a responderem às necessidades mais básicas.

O Centro de Crise apelará à participação da comunidade. Os novos elementos que entrarem para o *staff* deverão ser também treinados, de modo a garantir um serviço especializado e sensibilizado.

BIBLIOGRAFIA

- Boston Area Rape Crisis Center (1977). *492-Rape, 24 Hour Hotline Boston*.
- Burgess, A. & Holmstrom, L. (1976). Coping Behavior of the rape victim. *Am. J. Psychiatry*, 133: 413-417.
- Burgess, A. & Holmstrom, L. (1979). Adaptive Strategies and recovery from rape. *Am. J. Psychiatry*, 136: 1278-1282.
- Heppner, P. & Heppner, M. (1977). Rape: Counseling the traumatized victim. *Personnel and Guidance Journal*, October 1977: 77-80.
- Martin, D. (1983). *Battered Wives*. New York: Pocket Book.
- McCombie, S. & Arons, J.. *Counseling Rape Victims Psychological Intervention*. Cap. 11.
- McCombie, S. & Bassuck, E. et al. (1976). Development of a Medical Center Rape Crisis Intervention Program. *Am. J. Psy.*, 4: 418-421.
- Norris, J. & Feldman-Summers, S. (1981). Factors related to the psychological impact of rape on the victim. *J. Abnormal Psy.*, 6: 562-567.
- Nicarthy, G. (1986). *Getting Free — A Handbook for Women in Abusive Relationship*. Washington: The Seal Press.
- Rape Crisis Center of Washington (1977). *How to Start a Rape Crisis Center*. Washington D.C..

- Roy, M. (1977). *Battered Women*. New York: Van Nostrand Reinhold Company.
- Schechter, S. (1982). *Women and Male Violence*. Boston: South and Press.
- Silverman, D.C. (1977). Sharing the Crisis of Rape: Counseling the Mates and Families of Victims. *Beth Israel Hospital*, May 1977: 166-173.
- Yassen, J. & Glass, L. (1984). Sexual Assault Survivors Groups: A Feminist Practice Perspective. *Social Work*, May-June 1984: 252-257.

RESUMO

O Centro de Crise tem como objectivo prestar apoio psicológico, social, jurídico e médico a mulheres vítimas de violação e/ou espancamento, de forma a permitir a sua reabilitação tanto psicológica

como social, proporcionando a reconstrução das suas vidas. Visa-se paralelamente conseguir um processo de sensibilização e informação que facilite uma evolução das mentalidades e permita a denúncia destas formas de violência sobre a mulher.

ABSTRACT

The Crisis Center has the main goal of providing psychological, social, legal and medical support to victims of rape and/or battering, therefore allowing their psychological and social rehabilitation, as well as the reconstruction of their lives.

It's also an important goal to achieve a process of information and conciousness that promotes an evolution of mentalities and allows public accusation of these forms of violence against women.